

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Silas Junio Azor Puerta

Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos

São Paulo/SP

2021

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora / Instituição: Kelen Gracielle Magri Ferreira da Etec Carlos de Campos

Levantamento de dados preliminares a entrevista: Kelen Gracielle Magri Ferreira tem como foco a atuação do diretor da escola técnica

Elaboração do roteiro da pesquisa: Kelen Gracielle Magri Ferreira

Local da entrevista: São Paulo (online)

Data: 25 de junho de 2021

Técnico de gravação: Kelen Gracielle Magri Ferreira

Data: 25 de junho de 2021

Técnico de gravação: Kelen Gracielle Magri Ferreira (teams)

Duração: 1 (uma) hora, 2 minutos e 42 segundos

Número de vídeos: 1 (um)a

Transcritor: Kelen Gracielle Magri Ferreira

Número de páginas: 28

Sinopse da entrevista

Entrevista realizada para o programa de “História Oral na Educação”, projeto “Memórias do trabalho docente” do Centro Paula Souza e para o Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, para compor material para uma exposição virtual sobre a linha sucessória de diretores e para o artigo: “De Escola Profissional Feminina a Escola Técnica Estadual Carlos de Campos: seus diretores em 110 anos de existência”, com o entrevistado **Silas Junio Azor**

Puerta, por este ter atuado como diretor da Etec Carlos de Campos – Centro Paula Souza.

Consultar o site da exposição virtual: <https://kelenmagri.wixsite.com/diretorescaca>

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 10 a 24 de novembro de 2021

Nome da transcritora: Kelen Gracielle Magri Ferreira

Leitura e retorno do colaborador: 9 de dezembro de 2021

Kelen Gracielle Magri Ferreira (KGMF): Boa noite, professor! Eu, Kelen Gracielle Magri Ferreira, agradeço ao senhor, Silas Júnio Azor Puerta por estar cedendo essa entrevista hoje, que é dia 25 de junho de 2021, de maneira *online* para o Centro de Memória da Etec Carlos de Campos em São Paulo, e que será difundida no Programa de História Oral Educação do Centro Paula Souza. Então, professor, eu gostaria de iniciar perguntando ao senhor se poderia iniciar essa entrevista sobre sua trajetória, contando um pouco sobre sua trajetória pessoal, profissional, relatando sobre a sua história de vida, onde nasceu, onde estudou até decidir sua formação profissional. E se houve incentivo da família, de amigos, como que foi?

Silas Júnio Azor Puerta (SJAP): Primeiro muito obrigado por me ouvir. Tão recente esse vínculo com a Etec Carlos de Campos, mas a imersão está sendo muito intensa. Então eu entendo que nós já temos aí um pouquinho para conversar sobre a Etec Carlos de Campos e fico muito feliz em poder dizer que eu componho essa equipe, essa família Carlos de Campos. Bom, vou falar um pouquinho sobre a minha trajetória de vida e entrando no contexto profissional. Eu nasci em Goiânia, eu nasci em outro estado. Exato! Porque o meu pai meu pai regresso do Carandiru aqui em São Paulo, ele teve um momento recurso em São Paulo, e com a dificuldade de recolocação profissional que ele teve que mudar de estado. Ele mudou de Estado, casou-se com a minha mãe e tudo mais. Aí eu nasci em Goiânia. Ai eu não pude permanecer em Goiânia por questão de saúde. Eu tenho alergias a questão de clima muito quente, Goiânia é muito quente, né? Então tive que vir para um lugar mais ameno. Uma coisa mais amena. Então voltaram para São Paulo e aí eu cresci e fui criado em Suzano, no Alto Tietê, em São Paulo. Então em Suzano, o meu pai ele trabalhava... depois que ele saiu de todo esse contexto da história dele, foi para Goiânia, ele foi empreender. Então lá ele trabalhou com tapeçaria, e veio para São Paulo, e trabalhou como comerciante. Em feiras, essas feiras de rua. E trabalhava também, ele vinha do interior de São Paulo com caminhão

carregado, e vendia nas beiras de estradas e também nessas feiras livres. E eu sempre acompanhando meu pai, sempre me interessei muito pela parte financeira de tudo aquilo. Quando ele chegava em casa com a minha mãe, dona de casa e então ele junto com a minha mãe, eles organizavam as finanças daquele dia de vendas do comércio em si. E aí, era com 14 anos, eu entrei na Guarda Mirim de Suzano. É um projeto, é uma instituição do terceiro setor, no qual eles qualificam os jovens na fase final do Fund. 2, entrando no ensino médio. Eles qualificam e inserem no mercado de trabalho como primeiro emprego, como se fosse jovem aprendiz hoje. E aí eu iniciei em um escritório de contabilidade, então é foi minha primeira experiência profissional, no escritório de contabilidade lá com 14 anos, como Office boy e eu trabalhei em escritório de contabilidade até os meus 18 anos. Eu entrei na faculdade, então a minha primeira graduação, em ciências contábeis.

KGMF: Filho único, professor?

SJAP: Não, o meu pai ele teve uma filha de um primeiro casamento, então tem uma irmã mais velha e eu tenho um irmão mais novo, da minha mãe e do meu pai. Então desse relacionamento, eles estão juntos até hoje. Eu tenho um irmão mais novo, 4 anos mais novo e uma irmã que é 7 anos mais velha que eu. Eu estou com 32 anos, completa 33 agora domingo.

KGMF: Parabéns! Está chegando!

SJAP: Então quando entrei em Ciências Contábeis não tinha muito dinheiro para muitas escolhas, então tem uma faculdade em Suzano, a Faculdade Unisuz, Faculdade Unida de Suzano. E na Unisuz eu consegui uma bolsa pelo Programa Escola da Família, no qual os universitários trabalham aos finais de semana em uma escola pública com projetos sociais ligados ao curso no qual estão, além de fazer na faculdade e ter a bolsa 100%. Então eu entrei na Faculdade dessa forma, como bolsista por meio do projeto programa escola da família, que é um projeto do governo de São Paulo, e foi ai o meu primeiro contato com essa coisa de sala de aula. A educação nesse olhar como educador. Então lá eu trabalhei com oficinas de teatro, também projetos de qualificação de rotinas administrativas. E esse foi meu primeiro contato. No primeiro ano de faculdade, eu tive uma experiência, eu trabalhei na FDE, Fundação para o Desenvolvimento da Educação como Analista de Prestação de Compras. Então essa autarquia ela administra escolas públicas por parte da Secretaria de Educação. Então ali tive contato com essa autarquia com essa instituição, que administrava escolas. Mal

sabia eu que entraria no Centro Paula Souza, que é uma instituição, uma autarquia que administra as Etecs.

KGMF: Sim, foi caminhando.

SJAP: Exato. Então lá tive a primeira experiência como estagiário na área contábil até que batalhei bastante para entrar em uma grande empresa. O meu sonho era fazer carreira na área de gestão e negócios mesmo em uma multinacional. E naquelas pesquisas e conversas com os professores na Faculdade, eles nos inspiram. Eu tenho muitos professores no qual sou amigo até hoje. Falavam muito sobre auditoria, auditoria que a área, era aquela área “prime” da área de Gestão e Negócios.

KGMF: Qualidade, né?

SJAP: Exato. Carreira, desenvolvimento de carreira, crescimento profissional. Eu consegui passar no processo seletivo para a “Price Walter House Coopers”, auditoria independente. Então comecei na área de outsourcing, prestação de serviços contábeis para grandes empresas e ali fui crescendo, crescendo até que consegui passar por um processo de interno para auditoria de indústria, trabalhei em um contexto petroquímico. E aí terminando a graduação, em todo esse período dessas experiências, fiquei 4 anos na “Price”. Eu tive a oportunidade de trabalhar como Assessor de Coordenação na Faculdade no qual conclui minha graduação. Ali eu já emendei uma especialização na área de Gestão Empreendedora em Inovação e aí já tive a primeira oportunidade como Assessor de Comunicação. E assumi também ao fim da especialização, tinha a didática do ensino superior, integrado ao curso de especialização lato sensu, então eu iniciei como orientador de estágio na Faculdade como professor, minha primeira oportunidade como professor.

KGMF: O senhor saiu da faculdade já iniciou ali como orientador, que legal!

SJAP: Exatamente, porque lá eu participava dos projetos de iniciação científica. A gente vai se envolvendo na faculdade.

KGMF: Vai criando os braços, né?

SJAP: Exatamente. A partir daí surgiu a oportunidade de assessor de Coordenação da área de Negócios, Ciências Contábeis, Administração, Marketing, Gestão Financeira até que tive essa oportunidade. E aí é fiquei sabendo de um processo de seleção, esse de forma

determinada no Centro Paula Souza, e ingressei lá em Itaquera, na Etec de Itaquera, lá no conjunto José Bonifácio. E aí até o ano passado completei 10 anos, ano passado no Centro Paula Souza.

KGMF: Bastante, já!!

SJAP: É! Centro Paula Souza, ao entrar no Centro Paula Souza, eu finalizei aquela minha primeira formação. Então eu fiz Pedagogia e depois uma especialização em Educação Profissional ofertada pelo próprio Centro Paula Souza. Iniciei um mestrado em Políticas Públicas, porém, era aquele momento de escolhas. Isso fazem 3 anos, não, 2 anos exatos, eu tive que escolher dar uma pausa no mestrado porque eu adotei, chegou meu filho na minha vida, um menino de 6 anos. Ele completa agora, em agosto, completa 9 anos, então já está 2 anos com a minha família. E tive que fazer uma escolha, calma, agora período de adaptação, essa jornada de trabalho, estudo, eu falei: - meu Deus, calma, respira! Fiz todas as disciplinas regulares, os estágios obrigatórios lá do mestrado. Faltava mesmo é essa imersão no projeto de pesquisa. Então eu tive também essa imersão, também em Políticas Públicas voltada para a Educação Profissional, esse era o propósito do trabalho de pesquisa. Então completei 10 anos de Centro Paula Souza. Na Itaquera, eu fiquei 2 anos e meio como docente, exclusivamente como docente, até que tive a primeira oportunidade de assumir a Coordenação de uma Classe Descentralizada na divisa de Guaianazes com a Cidade de Tiradentes, no CEU Inácio Monteiro. Fiquei nessa coordenação de Classe Descentralizada e sala de aula por volta ali de uns 3 anos 2 anos e meio, basicamente isso. Até que a professora Marília, que você deve conhecer.

KGMF: Conheço, foi minha professora, inclusive.

SJAP: Assim que ela assumiu a direção da Etec de Itaquera. Eu estava com o Coordenador de Classe Descentralizada e aí a professora Marília teve que fazer algumas escolhas e tal para dar sequência na função de diretora e ela me escolheu como ATA, como Assessor Técnico Administrativo em Relações Institucionais da Escola. Fiquei por 6 anos e 8 meses pela gestão da professora Marília. A professora Marília infelizmente, veio a falecer. E naquele momento, prestei o processo para a direção, e passei nesse processo. Fui aprovado nesse processo, estava qualificado para a direção. Surgiu a oportunidade no ano passado com a saída do professor Roberto da direção da Etec São Mateus, participei de um processo de seleção, e fui escolhido para assumir a direção da Etec São Mateus como pró-tempore até que ocorresse esse processo eleitoral, que ocorreu no final do ano passado. E aí participei

nessa seleção de 3 escolas: a Etec São Mateus, que era que eu estava, a Etec de Itaquera, que a minha unidade sede e eu estava buscando uma Etec que eu tivesse um desafio muito grande. E aí sempre ouvi da professora Marília os quase, os mais de 7 anos que trabalhamos em conjunto. Fiquei 6 anos e 8 meses com ATA, mais de 7 anos em parceira professora Marília. Ela dava muitos exemplos de...

KGMF: Ela trabalhou muitos anos na Carlos de Campos.

SJAP: É, 20 anos, mais de 20 anos. Sim, e a professora Marília sempre trazia muitos exemplos da Etec Carlos de Campos. Ela sempre falou de forma muito eloquente que aquela instituição ela respira, inspira, expira arte. A diversidade está muito enraizada na escola, então isso foi aguçando a minha vontade de conhecer mais a Etec Carlos de Campos. Eu tive 2 experiências em 2017 e 2018 eu participei do Observatório Escolar. Que é basicamente aquele processo de auditoria interna que ocorre em um âmbito pedagógico e administrativo. A professora Valéria que é nossa supervisora regional me convidou para participar por indicação da professora Marília. Aí eu fiz esse processo em 4 Etecs. Em uma dessas Etecs então, em 2 anos seguidos eu estive na Etec Carlos de Campos com a professora Meire e com o Luís, que é o ATA da escola, permanece como ATA da escola. E fiz um trabalho para entender como funcionavam as parcerias da escola, entender um pouco mais do entorno, e cuidei também da parte de recursos humanos, né, o DAS (Diretoria de Serviços Administrativos). Então eu acabei revisando, observando e analisando esses processos e fazendo as anotações para esse feedback que ocorre anualmente nesse processo de Observatório Escolar. E isso aguçou a minha vontade de porque não um dia participar desse processo para a Etec Carlos de Campos como diretor. E aí, o ano passado, foi um ano assim de muitas mudanças porque eu saí de Itaquera, que estava 10 anos, assumi a direção de uma escola. Nunca estive como diretor de uma escola, assumi a direção de uma escola pequena, relativamente pequena, que é a Etec São Mateus e almejávamos um algo muito maior. Falei: - meu Deus, será que agora é o momento de dar esse passo? Por que não? E aí concorri nessas 3 unidades e fiquei muito feliz que eu fui na lista tríplice das 3 unidades, em primeiro lugar, lá em Itaquera; em segundo lugar, na Etec Carlos de Campos; em terceiro lugar. Conseguir as 3 posições.

KGMF: Ou seja, já era a sua hora mesmo em algum lugar.

SJAP: Essa lista tríplice, quando nós estamos com um resultado muito próximo entre os candidatos ocorre uma entrevista, então participei das entrevistas tanto por São Mateus

quanto Itaquera, Itaquera... É aquela coisa, eu conheço todos os cantos daquela escola porque ela tem 12 anos eu trabalhei 10 anos na unidade.

KGMF: O senhor chegou bem cedinho na escola, tinha recém-aberto.

SJAP: Exato. Eu assumi, nós estávamos concluindo a primeira turma, uma turma de 3 semestres. Então eu consegui acompanhar todo esse processo de implantação. Foi um negócio muito bacana, e assim a minha instituição de coração, minha unidade sede. Então ali eu conheço a comunidade, aquela coisa de nos apuros nós temos que levar o aluno na casa, tem que buscar o aluno em casa. Então toda essa relação com a comunidade e isso difere da Etec Carlos de Campos, porque a Etec Carlos de Campos pessoas vem, pessoas de toda a cidade de São Paulo, mais variado.

KGMF: Com certeza, porque ela é mais central, né?

SJAP: Exato. Foi criado um perfil na unidade. Diferente de Itaquera que a escola meio que abraçou as questões culturais da comunidade

KGMF: Tem essa diferença? Eu estou te perguntando por que eu nunca saí da Carlos de Campos, então para mim é aquele meu conceito de escola, de comunidade. Legal saber que tem essa diferenciação, então tem essa diferenciação em algumas unidades.

SJAP: Foi o que eu observei, foi impactante para mim. Eu percebo essa relação dos alunos, eles se adequam a aos traços culturais da escola, sabe? Eles se adequam à rotina da escola e Itaquera, a escola teve que se adaptar ao externo. Então acho que essa coisa de comunidade todos muito próximos, lá os alunos moravam na rua de cima no quarteirão, do lado, bem de pertinho. Então a praça do bairro, a praça Brasil tem a coisa do Conseg, que nós participávamos, todos são líderes comunitários. Então é um bairro muito grande Itaquera, né? Mais de 500000 habitantes, então dividida em 4 distritos. Então eu tinha essa relação muito grande com a comunidade. É o que eu estou sentindo que difere muito da Etec Carlos de Campos. É a instituição e o entorno é uma coisa meio que isolada. Não é o bairro do Brás em si, mas sim as pessoas de toda a cidade.

KGMF: É, inclusive de Guarulhos, isso. Fora de São Paulo.

SJAP: Exato. Até parece Alto Tietê, pessoal, de Poá, Ferraz, Suzano.

KGMF: Vêm muitos alunos de Guarulhos, mas vêm de outras cidades também, encaram horas às vezes para chegar na unidade.

SJAP: Exato, então você viu que eu viajei, né Kelen?

KGMF: Não, mas é isso mesmo, professor, é falei isso mesmo.

SJAP: Então, hoje eu sou casado, sou casado com o Diego. Nós estamos juntos em um relacionamento de 12 anos já, passados 10 anos. É você viu 10 do trabalho, 10 do relacionamento.

KGMF: Eu vou fazer também 10 anos de casada no ano que vem. É isso aí 10 anos! Mas o senhor é muito jovem, eu acho que vem um pouco também dessa vontade. Inclusive o mercado de trabalho ele está meio que nesse sentido de tudo bem, muito ágil, tudo muito voltado também para essa, para essa mudança, para essas transformações que estão ocorrendo de forma tão grande na educação, principalmente. A gente enquanto professor, a gente sente isso muito. Então parece que essa sua juventude, esses novos ares para a escola, deve ser deve ser alguma coisa ali muito estratégica, que vai fazer muito bem também. Eu acho para gente.

SJAP: Eu senti muito isso, Kelen, na entrevista. Muita essa necessidade, precisamos não de uma mudança, que o que foi feito não é interessante. De forma alguma, mas precisamos de uma mudança nesse sentido de novos, um olhar que caminhe por uma, para um ressignificar muitos procedimentos, muitos processos. É justamente nesse sentido, eu percebi muito. Senti muito por Itaquera, eu estava lá em primeiro lugar, a comunidade ficou muito sentida, mas como eu disse, lá é minha unidade do coração. Estou sempre palestrando lá com os grupos sempre em contato porque 10 anos a gente faz muitas amizades e muitas conexão são feitas. Então inclusive estou convidando o pessoal para dar palestra na Etec Campos de Campos.

KGMF: Fazendo a ligação.

SJAP: Essas conexões elas permanecem, até então somos uma instituição única, o Centro Paula Souza. São Unidades diferentes, porém que se conversam, tem essa relação. Então eu acho que basicamente essa foi a minha trajetória. Na minha família eu, meu marido, meu filho. Eu e o meu marido, nós 2 somos contadores.

KGMF: Isso que eu ia te perguntar: o senhor deu aula de que? Ou enquanto coordenou, o senhor também falou de coordenação, qual era o curso qual? Qual o seu curso do coração?

SJAP: Sempre na área de gestão e negócios. Eu sempre estive na área de Administração e Contabilidade. Na faculdade eu estive em sala de aula, dando aula na faculdade, até o ano retrasado. Foi o momento que nós adotamos o Tiaguinho, então estava na faculdade dando aula, estava fazendo mestrado, ATA em Itaquera. Aquela loucura. Fora as consultorias e todos esses trabalhos que são necessários para uma atualização profissional, então sempre gostei está muito próximo de tudo isso. Então sempre trabalhei disciplinas de empreendedorismo, processos de operações contábeis. A parte de indústria, essa parte industrial sempre voltado à essa questão de Planejamento, Planejamento Estratégico. Então todas as minhas disciplinas eram voltadas a projetos em si. Todo esse enredo de projetos e sempre com essa tendência nessa coisa para a parte financeira contábil. Então essa sempre foi minha realidade, foi a minha realidade, é a minha realidade nesse contexto, nessa trajetória no contexto da docência. Quando eu fiz pedagogia aquela licenciatura para bacharelados que é um programa específico que foi apresentado inclusive pelo próprio Centro Paula Souza, foi muito importante porque quando nós somos da indústria, da empresa lá, do contexto privado nós não entendemos essa questão de métodos de ensino, as metodologias que são aplicadas.

KGMF: É outro universo, né?

SJAP: É outro universo. Então essa imersão, nós temos a necessidade de buscar essas informações e entender que em uma sala de aula com 40 cabeças pensantes é diferente de uma cadeia de produtos de marcas de transformação. Então, meu Deus, como lidar com 40 realidades distintas? E o professor que não tá só com uma turma de 40, ele tá com 10 turmas e ele vai então saber administrar tudo isso, saber criar estratégias específicas e um planejamento que seja coerente com todas essas realidades. Esse foi um desafio muito grande e eu tive todo esse processo de maturação nesses 10 anos, sala de aula, coordenação, nesse relações institucionais ao lado da direção professora Marília sempre deu muita abertura. Inicialmente nós tínhamos uma relação muito difícil, muito difícil porque a professora Marília (Marília Olhero Sclavo) era muito pragmática, prática, muito direta e eu já tenho um perfil completamente diferente. Então somos completamente distintos. Eu tenho essa coisa de contextualizar, vamos entender, essa coisa de... e ela é muito direta. Não é dessa forma, dessa forma, calma... então nós conseguimos manter um equilíbrio. Eu como

diretor substituto da Escola. Então eu aprendi muito com isso. Eu percebo que na Etec Carlos de Campos é assim que eu cheguei teve esse embate então eu percebi várias professoras “Marílias”.

KGMF: Ali não vai ter só de “Marília” vai ter de tudo viu?

SJAP: E essa diversidade né que aí também muito bacana.

KGMF: Tanto de alunos, quanto de professores. O senhor vai notar quando começar o presencial a sala dos professores a diversidade que é, muito grande.

SJAP: Sim, parte essa confusão, essa bagunça, é gostoso, né? Eu sempre gostei muito disso. E é aquela coisa, com a experiência, essa experiência do lidar com perfis completamente distintos faz com que você tenha calma, respira, vamos mais ouvir do que colocar, do que do se colocar, do que externar o que eu estou pensando. Então esse exercício diário de entender que todas as pessoas precisam fazer parte. Essa é uma característica muito forte da Etec Carlos de Campos. Todos os trabalhos são feitos por várias mãos, todos os trabalhos são feitos de forma eloquente, intensa. Tem uma questão de uma imersão profunda por parte de todas as pessoas. Então por exemplo nós estamos num evento agora, diversas reuniões para trabalhar a comemoração dos 110 anos da Etec Carlos de Campos, que vai acontecer na semana do 28 de setembro. E aí meu Deus! Tivemos uma primeira reunião para criar a programação, meu Deus, uma reunião de 3 horas!

KGMF: Cada um com sua opinião, né?

SJAP: Colocamos o pessoal do Grêmio, professores, coordenadores e todas essas pessoas envolvidas juntas e misturadas e o resultado foi incrível, porque muitas ideias... é aquela coisa, você tem que mediar tudo isso. Calma, vamos acalmar essa intensidade quem está voando, vamos seguir, essa galera, que está com os pezinhos no chão.

KGMF: Para seguir uma linha, né? Para chegar em um resultado.

SJAP: Senão nós vamos atirar para todos os lados e não vamos ter aquele propósito. E a experiência dos professores, professores com muito tempo de Centro Paula Souza, muito tempo de educação, muito tempo da área da qual estão ali imersos. Por exemplo da área de Comunicação Visual, da área de Edificações e tal. Nós temos 11 habilitações diferentes sendo

trabalhadas hoje na Etec Carlos de Campos, somando 7 classes descentralizadas. Ao todo são 55 turmas mais 2 turmas que eram atendentes de enfermagem. Então nós estamos com 57 turmas ao mesmo tempo, com 11 habilitações diferentes de cursos que ao mesmo tempo que conversam ali entre si eles são completamente distintos. Nós temos 2 unidades no qual nós temos aquela barreira com a Roosevelt, sabe? Mas ao mesmo tempo a Roosevelt é muito presente. Então como trabalhar essa relação? Até tivemos uma adequação do Grêmio estudantil colocando 2 novas funções, 2 novas secretarias: uma das relações com os cursos modulares. Então nós percebemos que o crime sempre foi muito voltado ao ensino médio. E, também, uma Secretaria de relações com a classe descentralizada. Então esses alunos quando começam a conversar entre eles é uma coisa só e é muito linda forma com que eles são acolhedores, a forma com que ele torna homogêneo todos os processos. Tornam a aquela questão da unidade, a Etec Campos de Campos.

KGMF: A cara da Etec né?

SJAP: Por mais que exista diversidade, aquelas falas e aquele vocabulário técnico muito distinto, existe aquela coisa unidade. Então isso é muito bacana. Os desafios estão sendo muito grandes. Não é eu não sei eu estou entendendo já em outras questões.

KGMF: Essa terça, a próxima pergunta, eu vou até colocar aqui deixar bem claro, como está gravando que o senhor está à frente da diretoria desde o início deste ano, 2021.

SJAP: Exatamente, dia primeiro de janeiro.

KGMF: Dia primeiro de janeiro de 2021, porque está sendo assim outro grande desafio da gente colocar as datas lá. Pelo menos pegar esses últimos diretores a gente vai deixar gravada, registrado. Primeiro de janeiro de 2021 quando o senhor assumiu, pouco tempo, 6 meses, um pouquinho. Mas eu queria saber qual que tem sido o maior desafio enquanto diretor da Etec e já de uma Etec tão grande, de uma escola tão grande que nem o senhor está falando de muitas classes, muitos professores, muitos perfis para lidar, muitos alunos também. É toda uma comunidade escolar ali mas que como o senhor bem disse vêm de várias regiões de São Paulo e de fora, se encontram, ali um é um polo centralizador de várias regiões, diferente de outras Etecs. Então eu queria saber do senhor: nesses 6 meses o que seria o maior desafio que está sendo enfrentado?

SJAP: Perfeito. Bom como eu sou da área de gestão e negócios, Kelen, eu confesso a você que inicialmente eu já crio estratégias específicas para como gerir esta escola, lembrando que são muitas pessoas. Nós temos uma infraestrutura extremamente antiga que requer um olhar e uma manutenção muito efetiva e nós temos pouquíssimos recursos, R\$8000 por mês é transferido para a escola, então é um desafio muito grande como gerir essa parte financeira em uma unidade com 5 pavimentos, são mais de 20 laboratórios, 14 salas de aula mais quadra, teatro, laboratórios grandes como laboratório de enfermagem, laboratório de nutrição e cozinha que tem equipamentos extremamente complexos e atendendo as especificidades da grade do plano de curso. Então o desafio inicial foi essa questão de como organizar minha forma de administrar esse espaço tão grande, esse universo tão grande de servidores, são quase 200 somando as empresas terceirizadas que nós temos a parte de vigilância, também a limpeza. Então é tudo muito grande, tudo muito intenso e com poucos recursos, haja vista que nós estamos em um contexto de pandemia no qual nós não temos arrecadação de recursos próprios lá pela Associação de Pais e Mestres, então a arrecadação zero. Então nós estamos buscando alternativas para conseguir essa arrecadação para manter porque a APM tem folha de pagamento, tem funcionários registrados pela APM em 3. Então imagina no mínimo um salário-mínimo, isso dobrado porque tem os encargos trabalhistas, então no mínimo.

KGMF: As verbas já vão acabando, né?

SJAP: Eu preciso de R\$6000, isso de recursos próprios que eu tenho que conseguir por doação e ainda tem uns R\$8000 para manutenção da escola que as despesas miúdas de pronto pagamento. Então o primeiro desafio que eu encontrei: foi como trazer equilíbrio para essas entradas e saídas de recursos financeiros? Depois entra a questão da gestão de pessoas, como gerir uma escola que trabalha com 11 habilitações diferentes? Como lidar com perfis completamente diferentes? Pessoas que são professores, servidores que em sua grande maioria são ex-alunos da escola. Então tem aquela questão de pertencimento muito evidente então ali nós não trabalhamos apenas a razão, ali nós não trabalhamos apenas técnicas de gestão de uma empresa, nós trabalhamos ali a emoção, nós trabalhamos ali com 200 pessoas completamente distintas com aquela coisa do pertencimento. Então como trazer o equilíbrio para tudo isso, sabe? Então o desafio ele está sendo mais gestão de pessoas, está sendo nesse sentido. Como trazer equilíbrio. Toda a reunião eu tenho vários embates, então tem que desatar nós, eu tenho que resolver conflitos a todo momento, a todo momento porque é tudo muito intenso. “Então porque o meu curso” “é o meu curso, é a minha sala, é o meu laboratório”

KGMF: “Os meus alunos”

SJAP: Exato, então é aquela coisa: - Calma, respira, porque também é de outras pessoas e nós precisamos com os pés no chão e tomar decisões. Então, tomar decisões sempre tendo que buscar esse consenso. Em uma gestão que eu quero muito trabalhar essa questão de ser democrática, o ser democrático ele tem dois lados. O ser democrático é extremamente positivo porque os resultados vão ao encontro de vários olhares e de vários ideais, do que as pessoas buscam. Então acaba trazendo uma sensação de: “eu vou continuar pertencendo a isso porque estão me ouvindo e vai continuar dessa forma”

KGMF: “Eu estou estimulado para continuar trabalhando” a democracia acaba trazendo isso.

SJAP: Exato, mas também tem aquela coisa do trabalho dobrado porque a todo momento eu tenho que criar grupos, ouvir todos os lados e: - calma, respira, vamos registrar essa decisão de todos. Nós precisamos entender que o construído por várias mãos se faz necessário ter a digital dessas várias mãos. Então como administrar e ponderar tudo isso? Então essa questão da gestão democrática, uma gestão de portas abertas, de ouvir todas as pessoas isso traz um cansaço muito grande, haja vista o momento que nós estamos vivendo, é tudo remoto. Então é uma reunião atrás da outra. Antes nós marcamos uma reunião com intervalo de 1 hora entre uma reunião e outra porque eu tinha que sair de uma sala e ir para outra tinha.

KGMF: Tomar um café, tomar uma água...

SJAP: Um café, uma água, ir e ao banheiro... Agora a agenda, não sei se dá pra ver, mas olha que loucura!!

KGMF: Ele está... Não, não dá...

SJAP: Desfoca, é porque eu coloquei um negócio desfoque no fundo.

KGMF: Mas eu vi um monte de risquinho mesmo.

SJAP: São 20 reuniões por dia, sabe? Aquela coisa e um intervalo de 5 minutos entre uma e outra. E ai meu Deus, eu não fui ao banheiro, aí você tem que ter todo um equipamento, do lado do seu trabalho, a água, muita água e os lanchinhos.

KGMF: Você tem que agendar lá um horário para almoçar inclusive, uma agenda com você mesmo.

SJAP: E quando nós trabalhamos em casa a coisa é dobrada, não é Kelen. Sabe, tem marido, tem a casa, tem um cachorro, está tudo funcionando ao mesmo tempo.

KGMF: A gente foi se adequando não teve jeito.

SJAP: Então para não fugir muito da sua pergunta, esses foram os desafios iniciais. Como gerir essa parte da infraestrutura, recursos financeiros e, também conciliar com essa questão da gestão de pessoas em universos tão distintos, mas ao mesmo tempo que estão ali conectados.

KGMF: Muito legal, eu acho que eu acho que assim realmente pelo que o senhor está falando realmente é um desafio. Eu enquanto professora eu vivo esse lado, pelo outro lado e eu enxergo isso mesmo que pode ser esses itens que o senhor citou realmente são bem desafiadores para um para um diretor que está à frente de uma escola dessa proporção. E eu queria entender um pouquinho, uma curiosidade assim: quais os caminhos para manter uma comunidade escolar viva e atuante com esse atual momento de pandemia que também é outra coisa que não deve estar sendo fácil: assumir uma escola dessa proporção com tanta gente tanta gente diferente justamente nesse momento a distância. Tem esse negócio de muita reunião e, tudo mais, mas como manter isso vivo, como manter vivo como era no na situação presencial?

SJAP: Perfeito. É um desafio, eu acho que nós estamos aprendendo a trazer essa resposta. Minha resposta para essa questão porque assim, ao mesmo tempo que nós estamos aprendendo a lidar com essas tecnologias, todas as ferramentas para manter todo mundo conectado, nós sabemos que os nossos alunos eles já estavam habituados a ter essas conexões por meio de ferramentas tecnológicas. Mas também temos aqueles alunos que nunca tiveram um equipamento que proporcionasse essa relação por meio dessas ferramentas tecnológicas, essa comunicação, essa interação de forma remota. Então é aquela coisa, aquela comunidade de aprendizagem coletiva, é uma comunidade já faz coletivo. Mas é aquela coisa coletiva, é um ajudando o outro a entendendo mais a realidade do outro. Eu acho que isso fez com que nós pudéssemos ressignificar muitas questões porque em muitos conselhos de classe em outras unidades no qual eu trabalhei a gente percebe aquela relação muito fria do professor. Então: - "Mas ele não fez porque não quis" tem aquela

coisa de “não, ele não fez porquê...” e já até ouvi de alguns docentes “vagabundo”, aquelas coisas assim, sabe? que é “folgado” “não se dedicou...” mas aí agora nesse contexto remoto nós observamos por exemplo os conflitos de família. Esses vários formatos de família, esses vários formatos de família dos jovens que vive em um universo que não existe uma infraestrutura para que ele tenha a concentração necessária para desenvolver um estudo de qualidade, para ter um processo de aprendizagem com qualidade. Então isso fez com que pudéssemos ressignificar muitas questões. Então nós percebemos a questão da empatia muito presente na relação...

KGMF: Mesmo nesse tipo de professor, esse perfil de professor, será? Mesmo?

SJAP: Eu acho. Acho que eles estão assim refletindo mais sobre a situação. Então a gente percebe uma contextualização maior em uma decisão. Então ele vai decidir, ele refletiu, ele contextualizou, ele entendeu universo do aluno. Tem uns com maior dificuldade, mas nós percebemos que antigamente nós ouvíamos: - “é l para turma inteira porque ninguém se dedicou” agora é um l pontual. Melhorou bastante, exato. Então você vai quebrando isso. Não são em meses como nós estamos vendo, um ano e meio basicamente em pandemia. Não é em 1 ano e meio que nós vamos ressignificar a vida de uma pessoa que está há 30 anos na educação, trabalhando daquela forma. Então por exemplo nós temos que trabalhar a questão do registrar a frequência por meio da entrega atividades. É muito difícil para um professor trabalhar 30 anos e entender que o aluno na aula presencial ele tem que estar lá no vídeo, ele tem que abrir a Câmera e se ele não estiver com a Câmera aberta interagindo é l para ele, não tem frequência, vai dar falta, não tem essa. Então nós temos essas dificuldades, porém o trazer essas realidades, o dar a possibilidade para o professor também do contexto do aprendizado mesmo, novas ferramentas, novos métodos de ensino. Então tudo isso nós estamos com essa preocupação. Para o próximo semestre, nós vamos ter um momento F5, F5 botãozinho de atualização. Então nós vamos ter um momento F5 da Etec Carlos de Campos. Aqueles dias vamos trazer próprios professores, o professor ele vai trazer a possibilidade de ensinar uma ferramenta diferente, tecnológica para que seja utilizada em sala de aula. Então vamos intercalar com as reuniões de equipes gestora. Então nós estamos identificando essas necessidades justamente para que o professor tenha ferramentas e uma infraestrutura adequada para que ele consiga ter essa conexão, essa proximidade com o jovem, com aluno, com o nosso público, com nosso cliente com o aluno que chega na Etec Carlos de Campos. E, e, aí entra aquela coisa de não perder essas características que são tão enraizadas, essa questão cultural da Etec Carlos de Campos que é tão bonita. Essa coisa da diversidade, das conexões por meio das diversidades. Então é nós estamos dando

ferramenta aos professores, nós estamos trabalhando essa questão de possibilitar ao professor esses novos saberes bem como dando voz ao aluno nas atividades que são tradicionais na escola. Como por exemplo tivemos uma Semana Paulo Freire que ela durou praticamente o sábado inteiro de forma remota no qual nós tivemos dezenas, eu posso me arriscar a colocar centenas de trabalhos entregues. Houver a necessidade de uma peneira, de uma seleção desses trabalhos. Todos eles querem externar a sua arte, eles querem externar a sua verdade, eles querem externar o seu eu e por meio desses trabalhos, isso é muito bacana. Nessas 11 habilitações diferentes nós tivemos trabalhos de todas as áreas, isso foi meio legal, enriquecedor e mostrou essa veia artística, essa veia de diversidade da Etec Carlos de Campos. Então eles se sentem parte, eles se sentem pertencentes também, não só o professor que foi aluno, assim como você né Kelen?

KGMF: Sim!! A gente gosta tanto que a gente fica e quer continuar mesmo.

SJAP: E eles idealizam em vocês professores que foram alunos essa coisa de continuar na instituição. Então nós temos uma relação muito legal com os egressos e isso nos traz também um termômetro para nós nas redes sociais. Então nós intensificamos as redes sociais. Essa relação com os egressos, tanto no Instagram como no Facebook. No Instagram nós temos uma conexão muito maior com os regressos então eles acabam colocando aquela coisa do #tbt e vamos lembrar momentos, um negócio muito legal. Então eu tive que trazer um equilíbrio, fazer aquele brainstorm. Vamos entender tudo o que acontece a partir disso, vamos entender a realidade dos professores, dos alunos e como conectar professores, alunos e egressos para manter essa veia artística cultural de diversidade que a Etec tem e é reconhecida em todo o estado de São Paulo, e eu posso até ser mais audacioso, é reconhecida em todo o país porque nós fomos no estado de São Paulo a primeira escola de qualificação de ofícios para mulher. então olha responsabilidade que essa instituição tem. São 110 anos formando profissionais. Inicialmente mulheres e depois não é com a com a com a entrada de um grupo maior, entrou a questão do homem na qualificação de ofícios também para o homem.

KGMF: Quantas personalidades desde as mulheres foi formando, quanta gente que contribuiu tanto para São Paulo e para o estado, para o Brasil.

SJAP: Da região do Brás, que é uma região comercial, então a escola foi basicamente esse marco de desenvolvimento da região. Então olha a responsabilidade, então nós temos que manter vivo isso então esse ouvir todos os lados, dar voz para todos os grupos sempre

ponderando, mediando, atendendo às metas aos resultados que a nossa instituição, a empresa na qual nós somos empregados. Ela estabelece diretrizes, tem as metas institucionais que tem que se adequar, as metas da unidade, da Etec Carlos de Campos. Então temos que seguir uma linha de trabalho com deliberações, com porcarias. Não podemos fugir do que estabelece a legislação da educação em si. Então nós temos que sempre voltar para essa questão porque nós percebemos que com essa questão cultural e artística, os professores eles questionam muito. Muitas diretrizes que são estabelecidas, mas que são estabelecidas pela nossa instituição, então existe uma relação trabalhista por de trás de tudo isso.

KGMF: Com certeza, existe um cunho empresarial ali não tem jeito, né?

SJAP: É uma empresa, a escola é uma empresa, tem CNPJ. Então, e eu tenho que equilibrar essa coisa do “vamos dar voz, vamos trabalhar, vamos desenvolver um interdisciplinar, os intercursos, e tudo o que acontece, todo esse contexto pedagógico, processo ensino aprendizagem”, que é muito bonito e é muito vivo, é muito latente na escola, mas também é uma empresa que tem que seguir um caminho e o Centro Paula Souza que estabelece caminho. É um caminho decorado, como que eu posso colocar, personalizado Carlos de Campos.

KGMF: Com a carinha da escola, muito bom professor! E que contribuições ou projetos que o senhor pretende deixar como marca na escola nessa sua trajetória como diretor?

SJAP: A Etec Carlos de Campos ela tem hoje a questão das semanas de atualização. Nós estamos trabalhando, inclusive implantamos uma área que não existia na Etec Carlos de Campos, que é o departamento de comunicação. Então o Tiago que é um servidor da Escola ele está à frente moldando este Departamento de Comunicação em parceria com as 11 habilitações que nós temos. Então nossa intenção é intensificar e criar uma marca para cada habilitação, então criaram uma identidade visual para cada habilitação, todas linkadas à instituição Carlos de Campos. Então nós vamos lançar isso nas semanas de atualizações, isso por curso, então a intenção é tornar mais evidente as ações que já são desenvolvidas na Escola que são muitas, são maravilhosas: o sarau da escola, que é muito tradicional, após décadas, nós temos a questão do Tomada, que é um grupo cultural, artístico da instituição, que completou 10 anos no ano passado. É um grupo que vem a somar muito porque eles têm uma semana cultural também que é administrado por esse grupo Tomada. Nós temos o Glafé que é o Grêmio estudantil da instituição que também é muito vivo, ativo na escola. Então eles

participam muito, então nós temos reuniões periódicas com Grêmios estudantis. Assim que eu assumi a questão, como nós estávamos, estamos num contexto coisas de pandemia, ficou meio que de lado essa questão do Grêmios atuando porque eles são muito do físico, da escola, do presencial.

KGMF: O lugarzinho deles...

SJAP: Exato, tem a salinha do Grêmios, uma loucura! Então como continuar dando voz a esses grupos nesse contexto remoto, sabe? Então a minha marca de verdade, eu gostaria muito de somar a tudo o que já existe na instituição, eu gostaria de tornar evidente, levar o nome da Etec Carlos de Campos para mais lugares, sabe? É aquela coisa de: - “ah, você estuda na Etec Carlos de Campos”. Hoje a gente escuta muito, “Etec Carlos de Campos: curso de enfermagem, porque é o curso que mais tem demanda.” Mas a Etec Carlos de Campos não é isso, Etec Carlos de Campos é muito mais, são 11 habilitações! Nós temos um curso de moda, na Etec Carlos de Campos que depois de Enfermagem é o curso com maior demanda. E por quê? Nós estamos numa área comercial que trabalha vestuário.

KGMF: É a comunidade, em relação à comunidade.

SJAP: Certamente, nós temos edificações que é um curso muito reconhecido também. Nós temos todos os cursos na verdade tem a sua marca, então como tornar a Etec Carlos de Campos reconhecida por 11 habilitações? Percebe? Como tornar a Carlos de Campos reconhecida por toda essa diversidade que acaba se tornando uma unidade, sabe? Então eu gostaria muito de levar isso, organizar esses procedimentos por meio desse Departamento de Comunicação intensificar e trazer visibilidade para essas marcas, as várias marcas que existem dentro da instituição. Então acho que eu vou trabalhar muito nesses 4 anos.

KGMF: Precisamos muito, hein professor.

SJAP: Para esses registros, que todos sejam vistos e reconhecidos por meio do trabalho incrível que é feito na instituição. Então não é só um curso que tem grande demanda que a escola é reconhecida por um número, não! Nós somos reconhecidos pelos quase 1800 alunos que nós temos, pelos quase 200 colaboradores, servidores que nós temos. Por essas habilitações incríveis e por todos os trabalhos que são desenvolvidos. É um exemplo claro é o curso de cozinha, um curso tão pequeno na instituição, nutrição é um curso

tão pequeno na instituição. O curso de Nutrição, o plano de curso que é foi utilizado ao implantar, o curso de nutrição ele tem 80 anos.

KGMF: É isso que eu ia falar: é um curso super tradicional na escola, ele surgiu na escola inclusive, né?

SJAP: Exato. Foi a primeira instituição no Brasil que trabalhou o curso de Nutrição no período noturno e a USP, a Universidade de São Paulo utilizou o modelo do plano de curso de Nutrição para construção do curso de Nutrição para a USP. Olha a responsabilidade, o peso que tem o curso de Nutrição. E quando você fala: - Etec Carlos de Campos, "Nossa, lá tem o curso de nutrição?" Eu já ouvi isso. Oitenta anos, o curso mais antigo, percebe?

KGMF: Nem sabem que tem, né? Exatamente.

SJAP: Então por que não?

KGMF: Buscar essa visibilidade para os cursos, né?

SJAP: Exato, então é isso, é reconhecer o trabalho lindo que vocês fazem.

KGMF: E a gente realmente precisa. Quando a gente vê os números da escola a gente fica até meio chateado. A gente fala, poxa tanto jovem que está buscando uma profissão. Eu acho que falta um pouquinho mesmo, mas esse link mesmo com esses jovens, mostrar uma escola gratuita que está aí formando tanta gente, tanto profissional. Eu queria já entender para do senhor se a escola já possui um significado nessa sua atuação de alguns meses. Se ela já te absorveu como absorve os alunos, os professores, já tem algum significado na sua vida.

SJAP: Olha eu confesso a você, Kelen, que eu estou na paixão ainda. Sabe aquelas fases da relação, do relacionamento?

KGMF: O senhor ainda não esteve trabalhando lá na escola fisicamente mesmo? Esteve? Chegou a ir até a escola?

SJAP: Eu estou indo, eu vou 3 vezes por semana. De segunda, quarta e sexta. Exatamente. As vezes segunda, terça, quarta, quinta e sexta. Eu estou indo sim, às vezes desbravando lá todos os espaços. Nós estamos trabalhando a questão dos laboratórios para receber os

alunos estamos com aulas presenciais de algumas turmas. E então a coisa tá funcionando. O estágio de enfermagem ele não parou nesse momento de pandemia, então 6 meses que eu estou na Etec Carlos de Campos nós temos alunos que vão até a unidade para pegar os EPIS e ir para campo. Tem as atividades práticas em laboratórios obrigatórias no curso de enfermagem. O curso de enfermagem digamos que é uma instituição à parte porque ele tem toda uma particularidade, o estágio obrigatório, a questão de todas as certificações. É um curso de 2 anos, são 4 semestres. Então essas particularidades fazem com que ele tenha calendário à parte. Tudo à parte o curso de Enfermagem. São 2 unidades que a gente administra, 3 aliás tem a Roosevelt, a unidade sede e o curso de enfermagem. São 3 coisas diferentes. Mas assim Carlos de Campos hoje para mim, eu estou muito feliz com o que eu faço. Eu entendo que eu estou somando de alguma forma o trabalho de vocês ao trabalho da família Etec Carlos de Campos, mas ainda estou nesse processo paixão. Sabe aquela coisa que você chega, você conhece uma característica nova, você conhece um espaço. Que eu não consegui ainda em 6 meses conhecer cada canto daquela escola. São 5 pavimentos, mais de 20 laboratórios e aí vai. Mas todo esse processo de paixão. Eu acho que quando virar amor aí eu vou ter uma relação de mais intimidade. E eu acho que isso vai, como você colocou, eu vou sentir mais pertencente àquele espaço. E ainda tô na fase de “Eu não sou daqui porque eu tenho que provar todo momento para todas as pessoas que – Calma, eu vim de fora, eu estou conhecendo a instituição, eu preciso conhecer a sua realidade”. Eu acho que quando nós voltarmos para o contexto presencial os professores, os poucos que foram me visitar. Eles iam me visitar, é tão gostoso porque cada um vem com uma história da Etec Carlos de Campos. Tem inclusive da professora Cidinha, que é a que se aposentou há pouco tempo. Eu presenciei a Cidinha retirando os pertences dela na escola.

KGMF: Um momento histórico mesmo.

SJAP: Ela abrindo aquele gaveteiro, aquele gavetão e ela colocando numa sacola bem grande que ela trouxe todos os pertences dela. E ela muito emocionada, então aquilo mexeu muito comigo, eu senti ali na professora aqueles laboratórios de pranchetário da frente.

KGMF: Lá era a sala dela, era o habitat dela.

SJAP: Toda essa relação, a gaveta em frente às salas de pranchetário e ela muito emocionada colocando item a item. E aí, eu me sentei do lado da professora, e falei: - “Professora, não fica triste não, você sempre fazer parte dessa escola. Pensar e tenta refletir sobre os vários momentos bonitos que a professora teve aqui e a contribuição, o tamanho da

contribuição que a professora teve com o crescimento dessa escola, com o desenvolvimento dessa escola e com todo esse contexto histórico e a importância que essa instituição tem para nossa região”. E ela vai ficando mais calma, mais calma, ali eu já senti que de alguma forma eu cheguei para somar, eu entendo que tudo tem um propósito, sabe, Kelen, de verdade.

KJAP: Esse momento de empatia com a realidade de cada um ali é muito importante.

SJAP: É empatia, você falou tudo. Conhecer o cada um e moldar a sua gestão de acordo com todas essas realidades, eu acho que isso não tem preço que pague, não tem valor, não tem como tornar monetária essa coisa de... não tem dinheiro que pague.

Kelen: E a gratidão que você sente, depois que a pessoa se acalmou, né? Estou entendendo a sua realidade quando você sente que a pessoa ali te deu aquele olhar de confiança, não tem preço mesmo, muito legal. E assim como penúltima pergunta aqui: Como é possível manter o Centro de Memória que é uma escola histórica, com 110 anos. Na sua gestão como o senhor pretende atuar no Centro de Memória que é também um desafio talvez muito grande para que aquela memória, toda essa memória, que eu mesmo enquanto aluna, eu só fui conhecer depois. Enquanto aluna eu sabia que era uma escola histórica, mas eu só vim a conhecer depois de algum tempo como professora. Então como manter esse Centro de Memória

SJAP: Então, o Centro de Memória o primeiro contato que eu tive é: - “Olha, você não pode colocar nada lá dentro, ali é um espaço que você não pode colocar como depósito, senão você vai receber uma bronca gigantesca do Centro Paula Souza, tomar cuidado.” Eu falei: - “Meu Deus, que é esse espaço? Vamos conhecer melhor esse espaço”. Até que eu tive uma reunião com a Maria Lúcia (Maria Lucia Mendes de Carvalho) e aí houve toda aquela, a paixão por esse espaço. Porque ela coloca como a coisa do pertencimento. Também conversando com professor Nilton, meu Deus do céu, ele vive aquela escola, assim como muitos que compõem essa equipe tão grande, vivem a Etec Carlos de Campos. E aí conhecendo aqueles espaços, você vê o quanto energia boa tem esse espaço. De cada item que foi colocado ali com muito carinho. Eu tenho uma amiga que é a professora Vera. A Vera (Vera Vicchiarelli) ela por um tempo ajudou a professora Maria Lúcia na construção e na manutenção daqueles espaços. Não sei se você conhece a professora Vera.

KGMF: A professora não, só a professora Maria Lúcia, sim.

SJAP: Aí a Vera trabalhou com a Maria Lúcia por um tempo. Ela trabalhou até na administração central e ia até esse Espaço de Memórias. Ela conseguiu resgatar muita coisa, recuperar muita coisa junto com a professora Maria Lúcia, e a Vera falava muito bem desse espaço. E ela só começou a falar muito bem desse espaço, depois que eu vim para a Carlos de Campos: - “Olha, o espaço”. Eu falei: - “gente, que incrível as coisas”. Eu trabalhei com a Vera por 3 anos lá em Itaquera.

KGMF: Olha só, ela esteve lá!

SJAP: Exato, como coordenadora pedagógica. E aí tem toda essa questão e aí a Vera começou a contar também. Então o saber dos bastidores ou conhecer os bastidores dessa construção, isso é tudo tão rico e tão importante para a escola. Eu confesso a você que quando eu era jovem eu não entendia a proposta de museu. Eu acho muito chato, eu achava que não tinha significado aquilo que era viver de passado. E aí quando você começa a viajar bastante. Eu gosto muito de viajar. Eu e meu marido antes do meu filho, nossa, todo ano, tínhamos grandes viagens, um mês viajando. Todo lugar que você vai você procura um museu para entender mais sobre aquele espaço. Cultura, história, todo o contexto histórico, os marcos. E aí é quando você entra na Etec Carlos de Campos você vê que cada espaço, cada canto, o piso a janela, o formato, a arquitetura, a mobília, tudo tem um significado muito intenso, sabe? Para o desenvolvimento daquilo, para construção daquele prédio antigo, é um prédio novo. E você percebe a disparidade mesmo aquela coisa muito grande, muito grande. Ali foi uma coisa moderna mesmo, foi um puxadinho que fizeram, mas a base que nem era para ser havia ali. Era um espaço adaptado era para ser um outro espaço que seria construído. Ai vem o puxadinho construiu, adaptou e virou aquele espaço incrível. Todo mundo que entra ali se encanta com tanta riqueza de detalhes que você percebe o contexto da construção. Então é um algo muito, muito incrível. Eu acho que esse espaço, esse Centro Memórias, esse espaço como foi destinado, ele tem que manter vivo sim. Porque inclusive tem conexão com os cursos que nós trabalhamos, comunicação visual, tem muito a ver também com o pessoal edificações, design de interiores.

KGMF: Eu mesma já levei uns alunos lá uma vez, viu professor. Não dá para fazer uma aula de projeto, mas uma vez levei uns alunos lá. É muito... eles ficam instigados mesmo com a história da escola que aqueles equipamentos que têm lá, de várias gerações, é muito curioso. Eu acho que para qualquer aluno, de qualquer curso é muito legal.

SJAP: Então isso traz essa característica forte da Etec Carlos de Campos, o pertencimento. Poxa, não tenho como me sentir pertencente a um lugar que eu não sei da história, que eu não acompanhei os marcos. Então todo ano tem uma semana de aniversário do Cacá, isso a gente não vê nas outras escolas, tem um bolo uma festa e tal. Não, na Etec Carlos de Campos tem a semana de comemoração do aniversário do Cacá em calendário, isso é muito bonito de se ver. Assim como nós comemoramos os nossos animados e a cada ano a gente faz uma reflexão de tudo que nós vivemos, ali é um exercício de a cada ano ter a possibilidade de fazer esse exercício de entender a trajetória que a instituição percorreu. Então eu acho que o Centro de Memórias, ele evidencia esse resgate histórico. O levar ao aluno fazer parte dessa instituição tão incrível que é o Cacá.

KGMF: Muito legal, bom saber, professor. E assim, para encerrar essa entrevista eu pergunto ao senhor se gostaria de deixar aqui registrado alguma questão que ainda a gente não levantou aqui.

SJAP: Olha eu acho que é por tão pouco tempo que eu estou na instituição eu acho que nós já contextualizamos muitos assuntos que ainda preciso me aprofundar muito mais. Essa questão da imersão acho que é a palavra-chave para esse contexto, mas eu entendo que essa parceria e o exercer a empatia é um algo que nós temos que levar daqui para frente. A partir dessa vivência de pandemia. Então eu entendo que a Etec Carlos de Campos ela vai ressignificar muitas coisas. Primeiro da necessidade de mudança no sentido tecnológico. Isso não só a Etec Carlos de Campos como todas as empresas, instituições, todas pessoas. Então eu acho que nós temos que rever alguns processos e não deixar de lado as características principais, a base, a essência, o alicerce da Etec Carlos de Campos. Mas que muitas coisas precisam ser revistas, muitas coisas precisam ser reformuladas sempre tomando esse cuidado da essência da instituição. Então eu entendo que essa pandemia veio para nos trazer essa coisa do ressignificar muitas formas de atuação. Ressignificar o processo de ensinar e aprender. Nós da educação sabemos muito bem disso. E a utilização dessas ferramentas que estão aí e elas otimizam tempo, elas otimizam recursos financeiros. Por exemplo uma reunião pedagógica que era feita na Etec Carlos de Campos num sábado no vuco-vuco do Brás. Eu entendo que isso nunca mais vai acontecer.

KGMF: Olha, eu vou ficar muito feliz se puder adotar essa nova metodologia.

SJAP: Sim, eu já coloquei isso bem claro para administração Central do Centro Paula Souza, falei: como que eu vou trazer professor, a necessidade de 150 professores estarem reunidos

num sábado sendo que milhares de pessoas estão circulando ali, sem ter um espaço para estacionar o carro. Então é nós vamos adotar novas formas de trabalho. Então eu acho que daqui para frente esse novo modelo de trabalhar, esse novo modelo de viver, esse novo modelo do cotidiano, ele vai nos trazer mais facilidades, menos retrabalho, enfim, é uma porção de questões. Então eu entendo que daqui para frente até a Etec Carlos de Campos é uma nova Etec Carlos de Campos não porque o Silas entrou, não porque existe uma nova gestão, mas pelo momento em que nós estamos vivendo, pelos aprendizados que nós estamos tendo. Então é o novo, é o novo de novo porque nós temos vários momentos de mudança. Então nós estamos vivendo uma revolução, olha que lindo. Então é esse o momento, então que bom que nós estamos fazendo parte desse momento de mudança e a Etec Carlos de Campos ela se reinventou nesses 110 anos diversas vezes. Então é mais um momento de se reinventar e estamos vivendo esse momento de reinvenção. E eu estou muito feliz em fazer parte de tudo isso.

KGMF: Ah, que legal! Bom, professor Silas muito obrigada pela entrevista. A ideia é realmente registrar, deixar um pouco mais na memória. A gente manter essa memória viva com todo esse histórico de diretores o senhor é enquanto diretor a frente, atuante agora escola, na Etec Carlos de Campos. Muito obrigada mesmo e enfim, a gente espera que toda essa juventude, toda essa perspectiva que o senhor tem com relação à escola realmente a gente tenha muitos resultados positivos nos próximos anos. Ou com o retorno ao presencial, enfim, a gente espera que realmente o senhor disse que está apaixonado pela escola, que essa paixão continue mesmo, que ela só aumente pela escola. Que a gente sente mesmo enquanto professores, aluno, é isso mesmo: ela te fisga. Obrigada, viu professor, obrigada pela sua entrevista.

SJAP: Eu que agradeço, Kelen, pela oportunidade de ter registrado esse momento. Eu acho que eu quero depois assistir isso daqui os 4 anos para que possamos fazer essa reflexão. Isso é importante, quem sabe daqui 10, 20 nós tenhamos um novo momento no qual nós vamos registrar como foi essa trajetória desses 4 anos à frente da gestão da Etec Carlos de Campos. Muito obrigado por me permitir registrar esse momento.

KGMF: Imagina, eu que agradeço.

Descritores

História oral na educação

Memórias do trabalho docente

Educação Profissional

História da Educação

Diretores

Gestão Educacional

Escola Técnica Estadual Carlos de Campos

Silas Junio Azor Puerta

Kelen Gracielle Magri Ferreira

Marília Olhero Sclavo

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Vera Vicchiarelli

Coordenação Pedagógica

Observatório Escolar

Centro de Memória

Escritório de Contabilidade

Bolsa de estudos

Faculdade Unidade de Suzano

Programa Escola da Família

Estagiário

Gestão Empreendedora e Inovação

Assessor de Comunicação

Etec Carlos de Campos

Etec de Itaquera

Etec São Mateus

Diretoria de Serviços Administrativos

CEU Inácio Monteiro

Coordenador de Classe Descentralizada

Relações Institucionais da Escola

Assistente Técnico Administrativo

Administração

Contabilidade

Planejamento Estratégico

APM

Grêmios Estudantil

Empreendedorismo

Gestão democrática

Semana Paulo Freire

Técnico em Enfermagem

Técnico em Nutrição e Dietética

Calendário escolar

Dados Biográficos do Entrevistado



Silas Junio Azor Puerta. Possui as graduações de licenciatura em Pedagogia (2016) e bacharelado em Ciências Contábeis (2009). Pós-graduações (latu sensu) em Formação Pedagógica para a Educação Profissional de Nível Médio (2018) e Gestão de Negócios e Empreendedorismo (2012). Atualmente está como Diretor de Escola Técnica, na Etec Carlos de Campos, unidade pertencente ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Governo do Estado de São Paulo. Fonte: CV: <http://lattes.cnpq.br/5900974651636641> Acesso em: 05 dez 2021 com alteração do nome da atual escola técnica na qual está como Diretor.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Kelen Gracielle Magri Ferreira nasceu em São Paulo/SP. Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Mackenzie (2004) e em História Pela Universidade Nove de Julho (2020). Graduação em Edifícios pela Fatec-SP (2003), especialização em Design de Interiores no SENAC-SP (2015), Curso Técnico em Edificações no Instituto Federal de SP

(1998) e Curso Técnico em Design de Interiores na Etec Carlos de Campos (2005). Atualmente é professora de projeto na Etec Carlos de Campos (desde 2009) e arquiteta no Banco Itaú-Unibanco (2015). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase nas linhas de educação, com formação pedagógica pelo Centro Paula Souza (2016) e em gestão de projetos, com certificação PMI. Atualmente cursa Mestrado em Arquitetura,

Fonte: CV: <http://lattes.cnpq.br/9647062280871723>

Anexos (documentos sigilosos e não público)

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Silas Junio Azor Puerta

Termo de Autorização para uso de Imagem de Silas Junio Azor Puerta